

A CONTINUAÇÃO OCIDENTAL DA BACIA CARAJÁS E DO SUPERGRUPO ITACAIUNAS COM BASE EM NOVOS DADOS GEOLÓGICOS E GEOFÍSICOS DO DOMÍNIO CARAJÁS.

De Paula, R.R.1; Pinheiro, U.C.1; Oliveira, R.G.1, Fraga L.M.1, Silva, D.P.B. 1, Barbosa J.P.O.1.

1 Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM)

Resumo: Recentes avanços na cartografia geológica e o advento de novos levantamentos aerogeofísicos de alta resolução conduzidos pela SGB/CPRM no Domínio Carajás, concentrados nos últimos anos na região oeste (51°S a 52°30' W), tornaram possível estabelecer novos modelos e propor a continuidade da bacia Carajás (cronocorrelatos ao Supergrupo Itacaiúnas) para a região oeste, comparativamente bem menos estudada. Mapas de aerogravimetria sugerem a continuação da calha sedimentar para oeste em correlação principal com a Formação Carajás (Grupo Grão Pará) definida por formações ferríferas. O empilhamento sedimentar do setor oeste é semelhante ao setor leste, com rochas máficas a meta-máficas na porção basal, passando para formação ferrífera bandada, em seguida uma sequência eminentemente metassedimentar com quartzitos, filitos, *BIF's* (com meta-máficas subordinadas) e, no topo predomínio de filitos, meta-ritmitos, meta-arenitos e *sills* meta-básicos. As rochas máficas-ultramáficas e o grande volume de formações ferríferas contidas na sequência estratigráfica influenciam a assinatura gravimétrica da bacia Carajás, tanto a leste como a oeste, bem definida por anomalias Bouguer positivas que formam *trends* na direção E-W. Entretanto, as amplitudes das anomalias são menores a oeste, sugerindo que o volume de rochas densas ou a dimensão do empilhamento estratigráfico nesse setor da bacia é menor. Novos dados geocronológicos (U-Pb SHRIMP) em zircão detrítico, forneceram um pico principal em 2.88 Ga para as rochas metassedimentares do Grupo Aquiri e da Formação Salobo-Pojuca no setor oeste, idêntico ao pico de proveniência obtido para a Formação Buritirama (Grupo Serra da Bocaina) no setor leste do Domínio Carajás. Semelhanças no que diz respeito ao metamorfismo entre as porções leste e oeste: o aumento do grau metamórfico de sul para norte, em direção ao domínio Bacajá, relação de fácies, iniciando em fácies xisto verde (sul) e encerrando em fácies anfíbolito (norte) com silimanita e granada nas rochas metassedimentares da Formação Salobo-Pojuca. Foram reconhecidas rochas na fácies granulito retrometamorfisadas em fácies anfíbolito (meta-máficas e gnaisses cinzas) entre faixas de rochas de fácies xisto verde e anfíbolito, e podem representar parte do embasamento destas bacias, ou seja, rochas do Complexo Xingu ou granulitos máficos com história de evolução semelhante ao Ortogranulito Chicrin Cateté, com metamorfismo em ~2.85 Ga. O evento magmático félsico de 1.88 Ga (Orosiriano) é marcante na região oeste, com ocorrência de *greisens* ricos em muscovita e localmente com topázio, além de grande volume de veios de quartzo que preferencialmente alojam-se em corredores estruturais que, assim como no setor leste, podem limitar ou não terrenos de diferentes idades e metamorfismo.

Palavras chave: Domínio Carajás, cartografia geológica, geofísica